

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

RICHARD GONÇALVES ALMEIDA

***FAKE NEWS* DEMOCRACIA E O ENSINO DE FILOSOFIA**

São Borja

2023

FAKE NEWS DEMOCRACIA E O ENSINO DE FILOSOFIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Ciências Humanas.

Orientador: Dr. Evandro Ricardo Guindani

São Borja

2023

RICHARD GONÇALVES ALMEIDA

FAKE NEWS: DEMOCRACIA E O ENSINO DE FILOSOFIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em ciências Humanas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 09 de fevereiro de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dra. Nola Patrícia Gamalho
Coordenadora Pro Tempore de Curso - substituição do Orientador
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Leandro Luiz Lied
UNIPAMPA

Prof. Dr. Jonivan Martins de Sá
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **JONIVAN MARTINS DE SA, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 10/02/2023, às 11:09, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **NOLA PATRICIA GAMALHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/02/2023, às 15:53, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LEANDRO LUIZ LIED, Técnico em Assuntos Educacionais**, em 14/02/2023, às 18:15, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1049293** e o código CRC **A802397D**.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI
(Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

A512f Almeida, Richard Gonçalves
FAKE NEWS DEMOCRACIA E O ENSINO DE FILOSOFIA / Richard
Gonçalves Almeida.
47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, CIÊNCIAS HUMANAS, 2023.

"Orientação: Evandro Ricardo Guindani ".

1. Ensino de Filosofia. 2. Democracia. 3. Bolhas
informacionais. 4. Fake News. I. Título.

Foi pensando nas pessoas que executei este projeto, por isso dedico este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma

AGRADECIMENTO

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Em especial, agradeço ao meu orientador, Evandro Ricardo Guindani, por seu conhecimento e dedicação na orientação deste projeto, agradeço a Professora Cleuza Fontela, que dentro dessa caminhada na docência foi uma “mãe” durante meus estágios na Escola Estadual Apparicio Silva Rillo, escola que me acolheu em um momento muito difícil pessoal de perdas...

Agradeço a direção da escola, em especial a professora Janaina Bronzatti que durante meus trabalhos como monitor escolar pode me passar não só conhecimento pela sua vasta experiência como docente e diretora, mas fez despertar em mim ainda um professor mais “humano” frente a situações difíceis.

Agradeço a todos os filósofos cujas obras foram estudadas e analisadas, por terem fornecido uma base fundamental para a compreensão da filosofia, meus colegas por seu apoio e incentivo durante todo o processo de pesquisa e escrita, por fim, mas não menos importante, agradeço à minha família e amigos pelo apoio incansável. Obrigado a todos por fazerem parte desta jornada.

Este TCC não seria impossível sem a contribuição de cada um de vocês e estou extremamente grato por terem estado ao meu lado durante todo este processo. Eu espero que este trabalho contribua para a ampliação do conhecimento na área da filosofia e que seja uma pequena homenagem a todos aqueles que dedicaram suas vidas à pesquisa e estudo desta área fascinante. Agradeço a oportunidade de ter participado desta jornada de aprendizado e espero continuar a explorar e compreender ainda mais sobre a filosofia no futuro.

“Não devemos nunca questionar a democracia,
deve-se aperfeiçoá-la”

Leandro Karnal

RESUMO

Este presente trabalho tem como objetivo esboçar uma análise acerca das *fake news*, que circundam o processo eleitoral e abusam dos meios tecnológicos para ludibriar a população frente ao desprezo no ensino de filosofia no ensino médio com pretensões de elaborar uma análise deveras profunda. Para isso, buscou-se reunir o embasamento necessário mediante a delimitação do problema em termos de importância para o regime político democrático, bem como a análise técnica e conceitual entre filósofos modernos e contemporâneos para entender melhor sobre o cenário político nacional. Buscando compreender o processo filosófico e histórico do surgimento do *fake*, partindo do estudo do conceito de pós-verdade e de que é possível combater isto melhorando o ensino de filosofia desde as bases. Portanto, entende-se que o gerenciamento estratégico de algoritmos e das mídias sociais por parte de governos autoritários historicamente vem sendo uma das fontes alternativas de adestramento humano, entretanto a filosofia com base na formação intelectual do indivíduo, desenvolvimento pessoal e crítico, uma vez que os indivíduos inseridos no mundo virtual é mostrado uma suposta verdade em “bolhas informacionais”. O método utilizado foi o descritivo, com abordagem bibliográfica e análise de conteúdo. Conclui-se que o fenômeno encontra um terreno fértil para manifestar seus efeitos, causando graves prejuízos à democracia.

Palavras-Chave: Ensino de Filosofia, Democracia, Bolhas informacionais, *Fake News*.

ABSTRACT

This present work aims to outline an analysis about the fake-news, which surround the electoral process and abuse technological means to deceive the population in the face of contempt in the teaching of philosophy in high school with pretensions of elaborating a very deep analysis. For this, we sought to gather the necessary foundation by delimiting the problem in terms of importance for the democratic political regime, as well as the technical and conceptual analysis between modern and contemporary philosophers to better understand the national political scenario. Seeking to understand the philosophical and historical process of the emergence of *fake*, starting from the study of the concept of post-truth and that it is possible to combat this by improving the teaching of philosophy from the basics. Therefore, it is understood that the strategic management of algorithms and social media by authoritarian governments has historically been one of the alternative sources of human training. , since individuals inserted in the virtual world are shown a supposed truth in “informational bubbles”. The method used was descriptive, with a bibliographical approach and content analysis. It is concluded that the phenomenon finds fertile ground to manifest its effects, causing serious damage to democracy.

Keywords: Teaching Philosophy, Democracy, Bubble Filter, Fake News.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- FIGURA 01 – Publicação em rede social *facebook* expondo o humorista Whindersson Nunes.
- FIGURA 02 – Checagem de *fake news*, imagem de sua rede social.
- FIGURA 03 – Publicação desmentindo o *Fake news* da então deputada Manuela D'Ávila.
- FIGURA 04 – Charge que simplifica o termo pôs-verdade.

RESUMO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

CLICKBAIT – Uma estratégia de copiar ou mesmo de imagens para despertar o interesse de um usuário para que ele clique em determinado conteúdo.

TIMELINE – Trata-se do que aparece na nossa página inicial, quando abrimos um aplicativo ou site da rede social. Ou seja, é onde aparecem as publicações feitas pelos nossos amigos ou perfis que seguimos.

FAKE NEWS – Notícias falsas divulgadas principalmente nas redes sociais. Os boatos têm informações irreais que apelam para o emocional do leitor/espectador.

MATRIX – Uma simulação que cria um mundo imaginário onde as pessoas são prisioneiras da realidade, muito mais como a Caverna de Platão. As sombras ou imagens que os presos vêem no muro são tudo que os presos sabem do mundo fora da caverna.

FACEBOOK – Rede social que permite conversar com amigos e compartilhar mensagens, links, vídeos e fotografias.

WHATSAPP – Aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones.

PHOTOSHOP – Software da multinacional americana Adobe Inc. usado para edição de imagens, criação de arte digital e design gráfico.

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 FAKE NEWS: O QUE É, E COMO SE PROLIFERAM | 15 |
| 2.1 A consequência dos Clickbaits | 17 |
| 2.2 Pós-verdade | 19 |
| 2.3 A influência dos bots meio a era digital | 22 |
| 3 O IMPACTO DAS FAKE NEWS PARA A DEMOCRACIA | 23 |
| 3.1 Impacto das fake news no processo eleitoral brasileiro | 25 |
| 3.2 A importância da filosofia nas discussões sobre verdade | 27 |
| 3.3 Filosofia e o pensamento crítico | 29 |
| 3.4 O Ensino de Filosofia | 31 |
| 4 O PAPEL DO ENSINO DA FILOSOFIA PARA O COMBATE ÀS FAKE-NEWS | 33 |
| 4.1 O ensino de filosofia: aspectos históricos | 34 |
| 4.2 A importância da filosofia na criação dos sentidos | 36 |
| 5 REFORMA DO ENSINO MÉDIO E O DESPREZO À FILOSOFIA | 37 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 41 |
| REFERÊNCIAS | 44 |

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno das *fake news* tem sido amplamente discutido nos últimos anos, especialmente em relação ao seu impacto na democracia. As notícias falsas podem afetar a forma como as pessoas veem o mundo e tomam decisões políticas, por isso a importância de compreender como elas surgem e como podem ser combatidas. Paralelo a isso, a filosofia constitui um campo de conhecimento que tem como eixo central o questionamento das crenças e do senso comum. Diante desse contexto construímos uma problemática em torno da questão: como o ensino de filosofia pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades críticas que os ajudem a identificar e problematizar as *fake News* na perspectiva do fortalecimento da democracia. Para o desenvolvimento dessa problemática, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar como se relacionam o ensino de filosofia, o combate às *fake news* e a democracia no Brasil atual. Para o alcance desse objetivo buscaremos compreender o fenômeno das *fake news* em relação aos conceitos de verdade, pós-verdade e poder; analisar o impacto das *fake news* para a democracia brasileira; compreender o contexto do ensino de filosofia com a reforma do ensino médio brasileiro e demonstrar como o ensino de filosofia pode contribuir no combate às *fake news* e fortalecimento da democracia.

Enquanto metodologia, faremos uso da pesquisa qualitativa por meio de revisão bibliográfica fundamentando alguns temas tais como: *fake news*, tecnologias digitais e mundo virtual, democracia e ensino de filosofia no Brasil atual. De acordo com Marconi e Lakatos (2007) a pesquisa das fontes secundárias abrange toda bibliografia já tornada pública como jornais, revistas, livros, monografias, teses, artigos e outros. Para Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica constitui-se metodologia de pesquisa onde as fontes bibliográficas, contribuem para a compreensão do objeto de pesquisa. As autoras entendem que a pesquisa bibliográfica exige do pesquisador, uma rigorosa atenção aos objetivos da pesquisa, buscando sempre estar atento aos pressupostos que envolvem a pesquisa.

Num primeiro momento apresentaremos uma reflexão sobre as *fake news* e seu impacto sobre a sociedade e principalmente sobre a democracia e suas instituições. Abordaremos a conexão entre as *fake News*, as redes sociais, as tecnologias digitais e a comunicação entre as pessoas e grupos. Se é possível afirmar que existiam notícias falsas, o termo “notícias falsas” adquiriram particular notoriedade no cenário político devido à divulgação deliberada de notícias, criadas por pessoas e organizações com o objetivo primordial de beneficiar um determinado candidato com opiniões políticas que buscamos

defender, ou então difamar o candidato adversário, com o principal meio das redes sociais, causando uma polarização ainda maior, por exemplo, como aconteceu no Brasil do que nos Estados Unidos.

Num segundo momento adentramos na área da filosofia, especificamente, a sua relação com a temática das *fake News*. A filosofia preocupada com o conhecimento científico, onde um de seus eixos é o da verdade, busca compreender a complexidade do pensamento humano e a realidade. Como bem definem ARANHA e MARTINS (2015, p. 85), “um juízo verdadeiro é aquele que corresponde aos fatos”. Abordaremos o contraponto da filosofia no que tange à sua preocupação com o conceito e com a verdade, a importância da filosofia na construção de um pensamento crítico e autônomo em contraponto à alienação produzida pelas *fake News*.

Num terceiro momento abordaremos especificamente a problemática do ensino de filosofia, destacando sua importância no currículo e como ela tem sido colocada de lado nas últimas reformas do ensino médio.

Nas considerações faremos uma retomada dos capítulos fazendo apontamentos acerca dos principais temas, sugerindo novas pesquisas sobre o tema, bem como apontando possibilidades do ensino da filosofia relacionado às *fake News*.

2 FAKE NEWS: O QUE É, E COMO SE PROLIFERAM

Na era das Tecnologias da Informação e da disseminação do conhecimento, os recursos estão sendo testados. Cartas, periódicos, livros e artigos dão lugar a novas formas de comunicação como blogs pessoais, páginas e grupos do YouTube ou Instagram. Mesmo os mais instruídos recorrem ao primeiro ponto de interrogação para obter uma resposta instantânea. No entanto, apesar de todos os benefícios derivados da sociedade em rede, um fenômeno específico preocupa, sobretudo pela sua complexidade, nomeadamente a proliferação das chamadas notícias. Um fenômeno que já contaminou as redes sociais agora para ameaçar a Ciência, a Política e o indivíduo. As notícias falsas, ou "fake news", podem ter um impacto prejudicial para a democracia. Quando as pessoas acreditam e compartilham informações falsas ou enganosas, isso pode levar a decisões ruins ou perigosas baseadas em informações incorretas. Além disso, as fake news podem levar a divisões e conflitos sociais, já que as pessoas podem ter opiniões e crenças diferentes sobre a mesma questão, dependendo das informações falsas em que acreditam. As fake news também podem minar a confiança das pessoas nas instituições democráticas, como os meios de comunicação e os órgãos governamentais, já que essas instituições são vistas como fontes de informação confiáveis. Se as pessoas não confiam mais nessas instituições, isso pode levar ao aumento do ceticismo e do descontentamento geral com o sistema político. Por essas razões, é importante que haja uma busca constante pela verdade e que as informações sejam checadas de forma rigorosa para garantir que as pessoas estejam baseando suas opiniões e decisões em fatos precisos. Isso é particularmente importante em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, onde é fácil para as informações falsas se espalharem rapidamente.

Para além do aspecto informativo, as redes sociais desempenham o papel de elemento constitutivo da identidade humana e a este respeito comenta MEDEIROS, às novas tecnologias conectam núcleos familiares, amigos, grupos de discussões. Neste território em que Facebook e Whatsapp são os principais vetores, descobrimos crenças, pensamentos e valores que referenciam pessoas e comunidades, sejam próximas ou distantes, inclusive parentes longínquos.

É uma nova realidade, muito mais complexa e assustadora, como defende QUIROS, “Os avanços tecnológicos, postos a serviço da humanidade, exigem reflexão.” (2017, p. 37).

Esta reflexão é necessária porque as *fake news* tem terreno fértil nas redes sociais e

interativa e se tornaram um problema central para muitos e, para além do mundo acadêmico, se constituem em um problema de difícil solução. O grande desafio é o controle da veracidade dos conteúdos divulgados nas redes sociais, a verdade tem sido deixada de lado em benefício de perspectivas emocionais que manipulam a opinião pública.

Ainda que o senso comum diga o oposto, as fake news não atingem somente pessoas com menor poder aquisitivo ou menor grau de instrução, como diz Santos (2017, p. 16).

“Um estudo realizado pela Universidade de Stanford com 7.804 estudantes desde o ensino fundamental à faculdade apontou que, aproximadamente, 82% dos participantes não sabem distinguir um conteúdo patrocinado de uma notícia real na internet. O estudo, divulgado em novembro de 2016, demonstrou que a maioria dos estudantes não checam a fonte da notícia, de forma que a credibilidade de uma notícia está relacionada à quantidade de detalhes e ao tamanho da foto anexada. A pesquisa comprova que, apesar de os participantes serem altamente conectados e entenderem de tecnologia e redes sociais, não têm a noção necessária para avaliar a precisão, ou veracidade e a confiabilidade das matérias noticiadas. Somada a isso a compulsiva necessidade de posicionamento, curtidas e compartilhamento, propicia-se a veiculação de notícias falsas.”

Segundo Magrani (2014), “filtros-bolhas” podem ser definidos como: “um conjunto de dados gerados por todos os mecanismos algorítmicos utilizados para se fazer uma edição invisível voltada à customização da navegação on-line”. Dessa forma, é possível afirmar que os filtros-bolha (intencionalmente ou não) podem limitar o conteúdo ao qual o usuário terá acesso, uma vez que este terá acesso majoritariamente à conteúdos que reforçam suas opiniões, tornando-o mais propenso a acreditar em fake news que apoiem seus posicionamentos políticos ou culturais, além de limitar o debate de opiniões, como diz Branco (2017, p. 53):

“A bolha limita a diversidade, já que o usuário segue recebendo indefinidamente conteúdo postado por aqueles seus amigos e conhecidos com quem já detém afinidade ideológica. Dessa forma, fica menos sujeito a críticas e opiniões contraditórias, limitando, assim, a gama de informações que recebe.

As bolhas informacionais podem ter graves consequências para a democracia, pois podem levar ao aumento da polarização política e à diminuição do diálogo e do debate racional. Isso pode dificultar a tomada de decisões coletivas baseadas em evidências e comprometer a qualidade das democracias. Além disso, as bolhas informacionais podem ter efeitos negativos sobre a saúde mental das pessoas, pois podem aumentar o estresse e a ansiedade. As pesquisas também sugerem que a exposição prolongada a notícias falsas e às bolhas informacionais pode levar à diminuição da empatia e do senso de comunidade. Para combater os perigos das bolhas informacionais, é importante promover a educação crítica e o

pensamento crítico nas escolas e na sociedade. O ensino de filosofia pode ser uma ferramenta valiosa nesse sentido, pois ajuda as pessoas a desenvolver habilidades de raciocínio e a serem mais críticas em relação às informações que consomem. Além disso, é importante que os meios de comunicação responsáveis sigam padrões éticos rigorosos e verifiquem cuidadosamente as fontes das notícias antes de publicá-las.

Dentre as bolhas informacionais, vem crescendo em larga escala os *clickbait*s são títulos ou conteúdos enganosos que são criados para atrair as pessoas para clicar em um link. Eles são frequentemente usados em notícias falsas e conteúdo de baixa qualidade, e podem levar as pessoas a compartilhar informações incorretas ou prejudiciais. Discutir sobre os *clickbait*s é importante porque eles podem afetar a sociedade, ajudando a marcar a desinformação e a minar a confiança nas fontes de notícias. Além disso, os *clickbait*s também podem afetar a privacidade e segurança das pessoas, pois podem direcioná-las para sites maliciosos.

2.1 A consequência dos *Clickbait*s

O *Clickbait* é uma técnica usada em marketing digital para atrair o clique de um usuário em um link ou anúncio. Isso geralmente é feito através de títulos ou descrições de conteúdo que são sensacionalistas ou enganosos, com o objetivo de despertar a curiosidade do usuário e levá-lo a clicar no link.

O termo "clickbait" surgiu na década de 2010 com o crescimento do uso de plataformas de mídia social, onde os usuários compartilhavam links e conteúdo para atrair tráfego para seus sites. Embora essa técnica possa ser eficaz para aumentar o tráfego em um site ou canal, ela também é muitas vezes vista como enganosa e pode levar ao descrédito e à perda de credibilidade. Além disso, muitas plataformas de mídia social agora têm medidas em vigor para penalizar o uso excessivo de clickbait e promover conteúdo de qualidade.

A tática das *fake news* é utilizada como combustível à popularização, como podemos ver nas redes sociais a credibilidade de um canal de notícias não é mais tão importante. Espalhando notícias falsas tendem a usar artifícios de *photoshop* para aumentar o engajamento e o número de compartilhamentos que as notícias podem ter, principalmente sensacionalismo, em que são criados com palavras fortes e drama, a fim de chamar a atenção dos leitores, e muitas vezes, por meio de sua indignação. Um exemplo disso está nas figuras 1 e 2 onde o comediante brasileiro Whindersson Nunes é vítima do *fake*, uma tentativa cruel de

ligar o artista a erros e delitos, pois o mesmo estava passando por um episódio de depressão após término de relacionamento e perda prematura do filho. As pessoas públicas são alvo fácil desse tipo de notícia que acaba gerando um “efeito dominó” desencadeando uma série de compartilhamentos.



Figura 1: A manchete "Whindersson é preso após cometer um erro grave e a razão é exposta em uma foto chocante.

Fonte: : (Reprodução/Facebook)

Na figura 2 podemos ver em seu instagram pessoal de onde foi retirado a imagem para a produção do *fake*, utilizando da tecnologia o criminoso que cria o *fake news* parte da ideia de distorção da realidade, podemos ver o comediante sentado em uma cadeira totalmente fora do contexto da prisão como foi citado na notícia falsa.

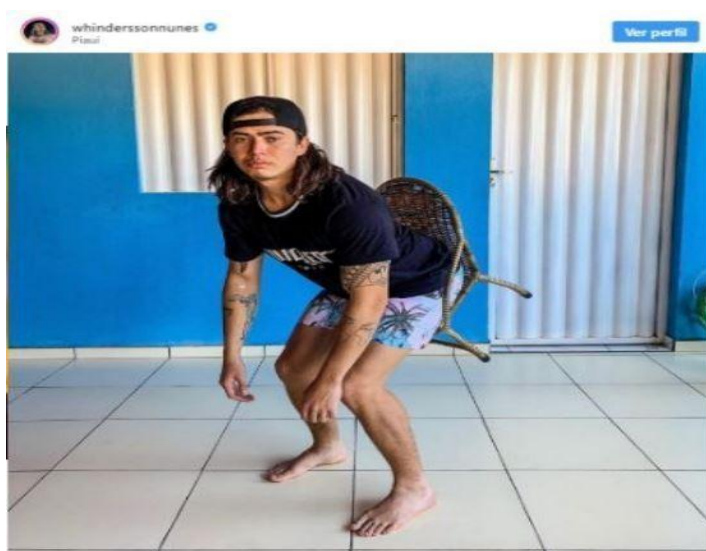


Figura 2: Podemos ver claramente em seu instagram a foto real, porém editada via *photoshop*.

Fonte: (Reprodução/ Instagram)

Discutir sobre os *clickbait*s dentro da filosofia também é importante porque eles podem afetar a forma como as pessoas consomem notícias e informações. Muitas vezes, os *clickbait*s são projetados para prender a atenção das pessoas e mantê-las presas em um ciclo de consumo de conteúdo de baixa qualidade. Isso pode levar as pessoas a perderem o interesse em notícias e informações importantes e se concentrarem apenas em conteúdo fútil ou sensacionalista. Discutir sobre os *clickbait*s até mesmo em sala de aula também pode ajudar as pessoas a desenvolverem habilidades para identificar e evitar esses títulos enganosos, o que é importante para preservar a integridade das fontes de notícias e garantir que as pessoas tenham acesso a informações oficiais.

2.2 Pós-verdade

A "pós-verdade" é um conceito inserido em um contexto onde as pessoas acreditam e compartilham informações falsas ou enganosas, mesmo quando essas informações são desmentidas por evidências factuais. Isso pode ser perigoso por várias razões. Primeiro, a disseminação de informações falsas pode levar as pessoas a tomar decisões ruins ou perigosas baseadas em informações incorretas. Por exemplo, se uma pessoa acredita em uma teoria da conspiração falsa sobre uma doença, ela pode optar por não vacinar ou seguir as recomendações de saúde, o que pode colocá-la em risco de contrair a doença. Além disso, a pós-verdade pode levar a divisões e conflitos sociais, já que as pessoas podem ter opiniões e crenças diferentes sobre a mesma questão, dependendo das informações falsas em que acreditam. Isso pode levar ao aumento da polarização e do extremismo. Finalmente, a pós-verdade pode minar a confiança das pessoas na democracia e nas instituições políticas e de mídia, já que essas instituições são vistas como fontes de informação confiáveis. Se as pessoas não confiam mais nessas instituições, isso pode levar ao aumento do ceticismo e do descontentamento geral com o sistema político.

Para Loureiro e Gonçalves (2021), a pós-verdade foi declarada a palavra do ano de 2016. Em relação a 2015, seu uso aumentou cerca de 2.000% (OXFORD ONLINE). De acordo com os autores, este dicionário a define como tudo que é relativo ou denota circunstâncias nas quais apelos à emoção e convicção pessoal são mais influentes na formação da opinião pública do que os fatos objetivos.

Loureiro e Gonçalves (2021) afirmam que para uma melhor compreensão do termo pós-verdade, se torna importante abordar a problemática das *fake news*, que são analisadas a partir da hipótese de que, enquanto discurso, integram um fenômeno cuja gênese residiria nos processos de semiformação fomentados pelos operadores da indústria cultural. Se baseando em Turcke (2010; 2016), os autores entendem que a consolidação de uma sociedade excitada, viciada em estímulos/choques audiovisuais (TÜRCKE, 2010; 2016), é decisiva para o estabelecimento das *fake news* como *ethos* aceitável da esfera pública hodierna.

A Deputada estadual Manuela D'Ávila foi alvo de várias *fake news* durante o período eleitoral de 2018, em que foi candidata a vice-presidência do Brasil na chapa de Fernando Haddad, em uma delas, a imagem dela foi criado uma montagem em que aparecia uma camiseta com os dizeres "Jesus é Travesti", na tentativa de depreciar sua imagem perante a população brasileira, é em sua maioria adeptos do cristianismo para ir contra suas crenças. A foto foi negada pela deputada e grandes sites de checagem de fatos, como o E-farsas.



Figura 1: A esquerda o Tweet feito pela deputada Manuela D'Ávila desmentindo a fake news.

Fonte: (Reprodução/ Twitter).

É possível perceber que essa frase intitulada: “Jesus é travesti” editada na camiseta vem ao encontro do que Loureiro e Gonçalves (2021) chamam estímulos e choques visuais, os quais adentram num *ethos* aceitável por determinados grupos religiosos conservadores, por exemplo. A figura 4 faz menção à relação entre pós-verdade e crença.



Figura 2: A esquerda uma charge que simplifica o termo pós-verdade.

Fonte:(Guiadoestudante/Google Imagens)

Os *bots* têm um papel importante na disseminação da desinformação e na criação de bolhas de filtragem na internet, o que pode contribuir para a disseminação da "pós-verdade". Eles são capazes de criar conteúdo de forma automatizada e automatizar a disseminação desse conteúdo através de redes sociais e outros meios de comunicação on-line, o que pode levar a uma amplificação de informações falsas ou enganosas. Além disso, os bots também podem ser usados para manipular opiniões públicas e eleições. É importante que as pessoas estejam cientes desses riscos e saibam como identificar e evitar a desinformação disseminada por *bots*.

2.3 A influência dos *bots* meio a era digital

Bots abreviação de robôs, consistem em softwares capazes de executar determinadas tarefas de maneira repetitiva e sua complexidade pode variar, desde um programa simples que solicita repetido em um determinado intervalo de tempo, um assistente pessoal, como a Siri da Apple e a Cortana da Microsoft.

No cenário brasileiro, o uso de bots para políticas públicas começou em 2010, quando a internet se tornou um meio para uso em campanhas eleitorais, sobre o uso de propaganda de computador, pesquisador Arnaldo (2017, p. 14-15) da Universidade de Washington:

“O caso da eleição presidencial brasileira de 2014 gera vários achados interessantes para o estudo da propaganda computacional. Ele mostra a fragilidade das leis contra cibercrimes no combate ao uso desta tecnologia online [...]. Isso também demonstra como a modernidade das campanhas pode conectar várias redes sociais em uma estratégia coerente, usando grupos de WhatsApp para levar as pessoas a fóruns mais públicos como Facebook e Twitter [...] A quantidade de dinheiro necessária para criar um grande grupo social e fluxos massivos de conteúdo enquanto engajar os usuários através das plataformas é muito menor em comparação com seu retorno.”

Ainda sobre as eleições presidenciais brasileiras de 2014, o pesquisador Porto Júnior (2014) afirma:

“Além do uso durante o período eleitoral, algumas redes de bots permanecem ativas mesmo após a eleição de 2014, a fim de fomentar determinados tópicos políticos. Nesse sentido, o uso de bots afeta não só a democracia nos períodos eleitorais, mas também influencia o debate público sobre determinados temas, e o apoio a determinados movimentos e causas.”

Os bots podem ter um impacto significativo na disseminação de informações na internet e, portanto, podem influenciar a opinião pública. Por exemplo, os bots podem ser usados para amplificar mensagens específicas, fazendo com que pareçam mais populares ou amplamente aceitas do que realmente são. Isso pode levar as pessoas a acreditar que uma

determinada opinião ou ponto de vista é mais amplamente compartilhado do que realmente é, o que pode influenciar suas próprias opiniões e comportamentos. Os bots também podem ser usados para disseminar notícias falsas ou enganosas, o que pode contribuir para a pós-verdade. Além disso, os bots podem ser usados para promover conteúdo extremistas ou de ódio, o que pode levar a divisões e conflitos sociais. Em resumo, os bots podem ter um impacto significativo na forma como as informações são compartilhadas e na forma como as pessoas percebem o mundo ao seu redor, e, portanto, podem ser uma ferramenta poderosa para influenciar a opinião pública.

Regattieri (2019) em seu artigo nos apresenta alguns estudiosos desse fenômeno dos *bots* e sua interferência na opinião pública. Segundo a autora, Sanger, Jamieson; Benkler, Farris e Roberts e Phillips e Milner, debatem como a ação de modelos de propaganda nas redes sociais pode funcionar. Bots como agentes de expressão: Regime de visibilidades e o poder de criar redes como armas de organização, modelização, desinformação e radicalização capazes de interferir na opinião pública e, eventualmente, alterar o curso dos processos eleitorais e dos debates na democracia. Regattieri (2019) apresenta a pesquisa realizada por Shao et al, onde foram analisadas 14 milhões de mensagens que espalharam 400 mil artigos no Twitter, durante dez meses, entre 2016 e 2017, nos Estados Unidos.

Os pesquisadores encontraram evidências de que os bots desempenharam um papel desproporcional na divulgação de artigos de fontes de baixa credibilidade. Os resultados da pesquisa indicaram que os bots promoveram uma amplificação desse conteúdo nos primeiros momentos de divulgação, antes que o conteúdo se tornasse viral. Um outro aspecto levantado pelos pesquisadores é o fato de que os bots também realizavam uma segmentação de usuários com muitos seguidores por meio de respostas e menções. Para Phillips (2018 apud Regattieri, 2019) os perfis humanos são vulneráveis a essa manipulação, compartilhando novamente o material postado por bots e passando a compor juntos – cada qual incorporando partes de suas conexões em rede. Os bots, segundo o autor, acabam funcionando como o suporte dos sites de baixa credibilidade, pois estrategicamente se tornam o oxigênio da amplificação.

3 O IMPACTO DAS *FAKE NEWS* PARA A DEMOCRACIA

A verdade é fundamental para a democracia, já que as pessoas precisam de informações confiáveis e precisas para tomar decisões informadas e participar de forma ativa

da vida política. Se as pessoas estão baseando suas opiniões e escolhas políticas em informações falsas ou enganosas, isso pode levar a decisões erradas e a resultados políticos prejudiciais para a sociedade. Além disso, a verdade é importante para a confiança das pessoas nas instituições democráticas, como os meios de comunicação e os órgãos governamentais. Se as pessoas não confiam nessas instituições para fornecer informações precisas e confiáveis, isso pode levar ao descrédito dessas instituições e ao aumento do ceticismo em relação à democracia em geral. Portanto, é crucial que haja uma busca constante pela verdade e que as informações sejam checadas de forma rigorosa para garantir que as pessoas estejam baseando suas opiniões e decisões em fatos precisos. Isso é particularmente importante em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, onde é fácil para as informações falsas se espalharem rapidamente.

Podemos perceber que no cenário atual as chamadas *fake news* têm conquistado um lugar privilegiado nos debates que têm tanto na mídia quanto no meio acadêmico, primeiramente, propõe-se uma breve reflexão sobre sua tese. Mais do que isso, deve-se perguntar qual é a relação entre informação segura, ou seja, baseada em verificação responsável de fatos e dados científicos e democracia? Afinal, se *fake news* representam uma ameaça ao regime democrático, conforme apontam Sanches Wunsch e Alves Ferreira (2021) na sua reflexão sobre a relação entre fake news e democracia. A reflexão das autoras parte da hipótese de que:

(...) as Fakes News são uma nova forma de ameaça à democracia, acarretando um risco de ruptura democrática, na medida em que promove uma desinformação entre a população, influenciando no pleno exercício dos direitos políticos e na realização de eleições livres e justas. (SANCHES WUNSCH; ALVES FERREIRA, 2021, p.473)

Segundo as autoras, nos últimos anos, ficou evidente que o uso da internet e das redes sociais para propagar desinformação tem um baixo custo operacional, mas um grande impacto na opinião pública, o que as leva a se consolidar cada vez mais como fatores de alto impacto para as eleições. No caso da América Latina, as autoras destacam um problema ainda mais grave, pelo fato de serem democracias jovens com enormes desigualdades sociais, especialmente em áreas importantes como saúde e educação. De modo que, para as autoras, esse cenário, acompanhado do uso negativo da tecnologia pode levar a outras formas de ruptura democrática.

Nesse contexto da relação entre democracia e *fake News* podemos focar a reflexão no contexto americano, porém alguns estudos apontam que esse cenário não esteve presente apenas na eleição de Donald Trump, ou com Jair Bolsonaro. O autor Kakutani (2018) explica

em seu livro *Death the Truth* (A morte da verdade), como o relativismo tem aumentado desde as guerras culturais na década de 1960. Atualmente, o discurso relativista foi usurpado pelo populista, conectado em uma cadeia global. Uma vez sintonizado no ambiente fértil de onde fatos objetivos têm menos influência na formação da opinião pública do que apelos emocionais a crenças pessoais, a realidade não é mais uma versão do fato. Com essas considerações em mãos, torna-se possível visualizar os pontos-chave da realidade política brasileira em perspectiva mais ampla, no quadro de uma tendência global. Voltamos então a algumas questões: o que são, tecnicamente, as fake news? Qual é o impacto deles no processo eleitoral brasileiro, o que estamos fazendo para combatê-los? E, sobretudo, o que esperamos das eleições de 2026? As eleições de forma global mudaram, eleições legislativas de 2010 marcaram um novo momento, pois as novas tecnologias se mostraram difundidas entre os candidatos devido ao levantamento das restrições judiciais ao uso generalizado da internet para candidaturas e sucesso da campanha presidencial de Donald Trump, um marco no *marketing* político eleitoral.

Souza; Araujo e Bueno (2019), ao discorrerem sobre o impacto das fake News nas eleições, apresentaram uma pesquisa de Alcott e Gentzkow (2017) onde os mesmos constataram 115 notícias a favor do candidato Donald Trump e 41 notícias falsas a favor da democrata Hillary Clinton.

3.1 Impacto das fake news no processo eleitoral brasileiro

No Brasil, desde as eleições presidenciais de 2014, a influência das mídias sociais é um fator predominante no ambiente político. Além disso, estima-se que mais do que 10% do envolvimento do debate político nas mídias sociais foi conduzido por bots. Ainda segundo a FGV (2017), robôs foram usados durante o processo de impeachment nacional, durante as eleições de 2016 em São Paulo, durante greves gerais e votações no Congresso. Durante a greve geral de abril de 2017, por exemplo, 20% das interações ocorridas no Twitter entre usuários pró-greve foram causadas pelo tipo de conta. De acordo com Brites e Porcello (2018), no caso brasileiro, entre outros casos poderíamos citar o assassinato em 14 de março de 2018 no Rio de Janeiro da vereadora carioca Marielle Franco (PSOL) e seu motorista Anderson Gomes. De acordo com os autores, as versões falsas e mentirosas que circularam nas redes sociais chegaram em quantidade muito superior do que a versão verdadeira dos

fatos. Posteriormente foram descobertas e desmentidas, porém causaram danos e profunda desinformação antes da verdade ser restabelecida.

No ano de 2018 o Brasil assiste à eleição de Jair Bolsonaro, uma eleição marcada pela polarização do eleitorado entre direita e esquerda, muitas acusações de *fake news*. Podemos levantar uma hipótese de que a campanha de Bolsonaro fez uso de uma estratégia digital bem sucedida? De acordo com Mello (2020), Carlos Bolsonaro, foi um visionário quando percebeu desde cedo que a publicidade viral contraída organicamente, nas redes sociais se tornaria crucial nas campanhas políticas. Basicamente, Bolsonaro nasceu fruto de um evento complexo e articulado, por uma polêmica construída ao longo dos anos para com a ajuda do *marketing* digital em um contexto sócio-político ideal. Bolsonaro é mais o efeito do que a causa, um soldado da reserva e político brasileiro, deputado federal, em 2018, tendo completado sete mandatos. Seu plano de governo era assumir a presidência, onde houve uma articulação e criação de um lema era “Brasil Acima de tudo e Deus acima de todos”. De acordo com Carmelino e Possenti (2019) propôs uma “gestão diferente de tudo o que nos lançou em uma crise ética, moral e fiscal”. Um governo sem toma-lá-dá-cá, sem acordos espúrios”

Para responder à questão do impacto das *fake news* durante as eleições, é importante saber como funcionam os dois principais meios de informação digital. Embora os estudiosos não considerem o aplicativo instantâneo como uma rede social, ele tem características de rede social porque as pessoas se envolvem em debates e promovem pautas e assuntos para discussão. A diferença do aplicativo está na criptografia de ponta a ponta que garante o sigilo absoluto do conteúdo: o WhatsApp não quebra a criptografia, apesar de obter os metadados de uma mensagem por ordem judicial e, no entanto, não é incomum que as plataformas neguem algumas dessas informações. Em outras palavras, é quase impossível detectar a origem da mensagem ou determinado conteúdo, ainda mais no contexto de fuzilamentos em massa. Como resultado, temos um aplicativo privado que foge do radar de qualquer autoridade eleitoral.

O Facebook, que foi importante para a eleição de Trump e Bolsonaro. Esta plataforma possui dados de milhões de pessoas. Assim, de posse desses dados, a empresa segmentaria os milhões de usuários em grupos até formar um desenho que serviria de base para campanhas bastante políticas explorando os anseios dos diferentes segmentos. Na eleição de 2016, a equipe de Trump testou milhões de postagens diferentes no Facebook. O WhatsApp informa que a plataforma havia sido utilizada de forma irregular durante a campanha eleitoral brasileira de 2018:

Sabemos que eleições podem ser vencidas ou perdidas no WhatsApp. (...) Sempre soubemos que a eleição brasileira seria um desafio. Era uma eleição muito polarizada e as condições eram ideais para a disseminação de desinformação (...) No Brasil, muita gente usa o WhatsApp como fonte primária de informação e não tem meios para verificar a veracidade do conteúdo (SUPPLE apud MELLO, 2020, p.68)

O problema da desinformação fomentada pelas redes sociais preocupa as autoridades brasileiras. De acordo com Brites e Porcello (2018), em pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) constata-se que 85% das 52 empresas estão preocupadas com as consequências das *fake news*. Os autores apresentam outro levantamento, feito pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), o qual revelou que no primeiro semestre de 2018 foram registrados 105 casos de violações e agressões físicas e morais contra jornalistas que apuraram a veracidade de supostas notícias falsas no Brasil. Os autores também trazem a manifestação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que revelou sua preocupação quanto à liberdade de imprensa na cobertura das próximas eleições de 2018. Segundo os autores, o então presidente do TSE, Luiz Fux, advertiu sobre a gravidade do assunto e publicou em vários jornais de circulação nacional sua preocupação. Brites e Porcello (2018) também destacam que há casos em que o próprio jornalismo alimenta notícias falsas, seja pela desinformação do jornalista ou pela busca incessante pela audiência.

É nesse contexto de falsas notícias, de adesão às *fake news* que passamos agora a discutir, em que medida a educação, a escola, a universidade, pode contribuir no enfrentamento desse desafio, principalmente para com os jovens e adolescentes. E optamos por delimitar essa reflexão no campo do ensino da filosofia.

3.2 A importância da filosofia nas discussões sobre verdade

A questão que surge para nós é se a verdade é universal, absoluta, única, inalterável? Alguns pensadores podem nos ajudar a refletir adequadamente sobre um tema tão complexo, entre eles citamos Friedrich Nietzsche. Este importante pensador alemão do século XIX, já chamava a atenção para o conceito de verdade, em particular o conceito greco-cristão, forte crítica deste pensador. Nietzsche define a verdade como um fator ilusório, de controle, que nos mantém domesticados, pois ela é responsável por nossas ações e nossas posições. Entre suas perguntas, Nietzsche se perguntou: “O problema do valor da verdade apresentou-se à nossa frente ou fomos nós a nos apresentar diante dele?” (NIETZSCHE, 2017, p.15).

Para o filósofo, a verdade é resultado do poder, conceito nietzschiano que afirma o ser humano como sujeito que procura conquistar o outro e submeter-se à sua vontade. Perspectiva

da verdade, é utilizada como meio pelo qual é possível controlar o outro. Está relacionado com o “forte”, ou seja, a verdade é uma imposição de quem exerce o poder. O filósofo, o homem escolhe viver em “rebanho”, o que o levará à verdadeira paz. Assim, ele faz acordos e tratados para alcançar essa paz. Para Nietzsche (2007, p.14) “o homem quer existir socialmente e em rebanho, por necessidade e tédio, ele necessita de um acordo de paz e empenha-se para que a mais cruel guerra de todos contra ao menos desapareça do seu mundo”. Portanto, a verdade particular do homem inserida no é a verdade própria do rebanho. A verdade é então diluída em ações coletivas de forma puramente subjetiva, é o coração do conceito nietzschiano de verdade. Para Nietzsche, o indivíduo precisa usar o intelecto para existir, a partir daí, a verdade se dá, primeiramente pela linguagem.

Agora, fixa-se aquilo que, doravante, deve ser "verdade", quer dizer, descobre-se uma designação uniformemente válida e impositiva das coisas, sendo que a legislação da linguagem fornece também as primeiras leis da verdade: pois aparece, aqui, pela primeira vez, o contraste entre verdade e mentira; o mentiroso serve-se das designações válidas, as palavras, para fazer o imaginário surgir como efetivo; ele diz, por exemplo, "sou rico", quando para seu estado justamente "pobre" seria a designação mais acertada." (NIETZSCHE, 2007, p.29).

O que determina a verdade em como uma criação humana são as consequências que fluem tanto da verdade quanto da falsidade. O que o homem rejeita é ser ferido pelo outro. Se o fruto da mentira é benéfico, então o contrário, não é esperado, mas até adiado.

Outro pensador que aborda brilhantemente o problema da verdade de nossas crenças e conhecimento é Michel Foucault, um filósofo francês cujas teorias influenciaram a filosofia e a psicanálise contemporâneas. Foucault estuda a relação entre poder conhecimento eles são usados por meio de instituições sociais, que ele chama de poder. A verdade se constrói a partir das relações e sofre diversas modificações ao longo do tempo, pois por estar vinculada a uma instituição, ela será manipulada.

O importante, creio, é que a verdade não existe fora do poder ou sem poder (não é – não obstante um mito, de que seria necessário esclarecer a história e as funções – a recompensa dos espíritos livres, o filho das longas solidões, o privilégio daqueles que souberam se libertar). A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua política geral de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro (FOUCAULT, 1979, p.12).

Foucault buscou entender a relação entre o poder e saber, estes estavam

intrinsecamente ligados, portanto, não estão separados, ele acreditava que tudo que conhecemos estaria diretamente ligado ao poder de algum tempo ou época, a verdade seria uma criação exclusivamente histórica. Finalmente, a verdade não é um instrumento universal e é moldada de acordo com o mecanismo legal do poder.

O tema do saber, o poder do saber, o potencial do saber nos remete à importância da filosofia na sua contribuição à formação do pensamento crítico.

3.3 Filosofia e o pensamento crítico

A filosofia é uma disciplina que se ocupa com o estudo dos problemas fundamentais da existência, da verdade, da mente, da linguagem e do conhecimento. Ela também inclui o estudo da natureza da moral, da política e da religião. O pensamento crítico é uma habilidade importante que ajuda a examinar e avaliar argumentos e ideias de maneira lógica e racional. Isso inclui a capacidade de identificar falácias lógicas, avaliar a qualidade da evidência e considerar diferentes pontos de vista. O pensamento crítico é uma habilidade importante para qualquer pessoa, pois ajuda a tomar decisões bem informadas e a desenvolver uma compreensão profunda dos problemas.

No entanto, muitas perguntas têm sido feitas sobre a capacidade dos estabelecimentos de ensino, escolas profissionais, de oferecer uma formação integral, crítica, interrogativa e não simplesmente pragmática, para aprender habilidades de um ofício. O desafio está em conseguir proporcionar uma educação para a emancipação ética, política, e coletiva, para a construção da autonomia. A Filosofia, disciplina presente no curso de formação no itinerário da formação em ciências humanas e sociais em conjunto com a História, Geografia e Sociologia, serviria para despertar nos jovens, competências como leitura e escrita, o desenvolvimento da criticidade e do pensamento, além de ser uma ferramenta para a construção da autonomia, da cidadania e a emancipação dos indivíduos. Nesse sentido, a filosofia, como disciplina do currículo do ensino médio, poderia contribuir efetivamente tanto para a formação profissional dos indivíduos quanto para a emancipação e o exercício da cidadania.

Uma questão importante são as reflexões sobre os princípios e hipóteses da adoção do ensino técnico profissionalizante no ensino médio como modalidade de inserção de indivíduos no mercado de trabalho, colocando destaque os interesses dessa pedagogia, bem

como os impactos gerados por essa prática para aqueles que são os principais atores dessa história: os alunos.

A Filosofia possui um importante papel na construção do pensamento crítico através do exercício teórico e prático da autonomia e cidadania, que gera a emancipação ética e política do ser frente aos conflitos existenciais, afetivos e sociais que são do dia-a-dia. Com base nessas reflexões, podemos afirmar que a filosofia pode se constituir em uma forma de resistência numa sociedade capitalista, promovendo o respeito e reconhecimento dos direitos humanos, promoção de uma evolução progressiva do diálogo e da paz? Para ilustrar essa reflexão, recorreremos aos filósofos da Escola de Frankfurt:

Nesse sentido, o professor tem uma função que ultrapassa aquela que normalmente se cobra dele nas escolas, exigindo-se, além de uma boa formação pedagógica para que os objetivos sejam alcançados, que tenha uma visão política do seu papel na sociedade. A tarefa do professor é, portanto uma tarefa da ética, cuja finalidade é reduzir a um mínimo possível o efeito da força irracional nos seus alunos que devem ser livres também com relação àquilo que, no interior de si mesmos, os aprisiona: força irracional que pode, eventualmente, eclodir de modo violento, não se tratando mais de um leve desequilíbrio, mas de algo doentio que dificulta toda a sua formação (ADORNO; HORKHEIMER, 1995, P. 5)

A convivência com o mundo tecnológico influenciou diretamente o comportamento humano, em resumo, o pensamento crítico é uma habilidade vital para qualquer pessoa que deseje tomar decisões bem informadas, resolver problemas de maneira eficaz e compreender o mundo de maneira mais profunda, os avanços nas comunicações, nos transportes e no modo global trouxeram um conforto nunca experimentado pelos humanos em nenhum outro momento histórico. No entanto, há uma necessidade urgente de discutir os valores que a dignidade da vida humana, porque mesmo progredindo em diferentes áreas, vemos um negativo da cultura do ódio, intolerância, preconceito e falta de tratamento entre os indivíduos, o que também significa regressão moral. Nós percebemos então que a educação não pode ser principal ou exclusivamente centrada na especialização profissional da sociedade, porque isso não é suficiente para construir um mundo melhor.

O pensamento crítico bem fundamentado na problematização da realidade é um elemento indispensável para o fortalecimento da democracia. A filosofia tem desempenhado um papel importante na formação das ideias democráticas ao longo da história. Filósofos como Platão e Aristóteles foram os primeiros a desenvolver conceitos como a participação cívica e a igualdade política. A teoria política de John Locke, no século XVII, influenciou a Revolução Americana e a Declaração de Independência dos Estados Unidos. O liberalismo político de John Stuart Mill e o pensamento crítico de Karl Marx também tiveram um impacto

significativo na democracia moderna. A filosofia continua a desempenhar um papel importante na discussão e na reflexão sobre questões democráticas, incluindo a justiça, a liberdade e a igualdade.

3.4 O Ensino de Filosofia

O ensino da filosofia incentiva o pensamento crítico, o que ajuda as pessoas a avaliar de maneira mais cuidadosa as informações que recebem e a distinguir o que é verdadeiro do que é falso. Isso é especialmente importante na era da internet, quando as pessoas são bombardeadas com uma quantidade enorme de informações, muitas vezes de fontes duvidosas. Em segundo lugar, o ensino da filosofia incentiva o diálogo e o debate civilizado sobre ideias diferentes, o que pode ajudar a promover a tolerância e a compreensão mútua. Isso é vital em uma democracia, pois a democracia depende da capacidade das pessoas de trabalhar juntas e chegar a acordos mesmo quando têm opiniões diferentes. Por fim, o ensino da filosofia também pode ajudar as pessoas a se tornarem mais conscientes de questões éticas e a avaliarem as consequências de suas ações. Isso pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e responsável. Em resumo, o ensino da filosofia pode desempenhar um papel fundamental no combate às fake news e no fortalecimento da democracia, pois incentiva o pensamento crítico, o diálogo e o debate civilizado e a sensibilização para questões éticas.

Antonio Joaquim Severino (2004), ao discorrer sobre o ensino de filosofia, aponta que a filosofia precisa trabalhar a questão das significações, ou seja, o aluno precisa ver sentido naquilo que ele estuda, por isso o desafio, do contrário o ensino pode se tornar ineficaz. O autor aponta que as significações e valores estão sempre relacionados ao mundo concreto do aluno.

Além disso, o ensino da filosofia pode ajudar as pessoas a compreender melhor os fundamentos da democracia e a valorizá-la como um sistema de governo. A filosofia política tem uma longa história de reflexão sobre o que é a democracia e por que ela é importante, o que pode ajudar as pessoas a ter uma compreensão mais profunda desses temas. O ensino da filosofia também pode ajudar as pessoas a desenvolver habilidades importantes para participar ativamente da democracia, como a capacidade de formular argumentos claros e lógicos, de ouvir e considerar diferentes pontos de vista e de trabalhar em conjunto com outras pessoas para resolver problemas. Por fim, o ensino da filosofia pode promover a cidadania

responsável e a conscientização social, o que é fundamental para o funcionamento saudável de uma democracia. Isso inclui a compreensão dos direitos e deveres de cada indivíduo em uma sociedade democrática, bem como a conscientização das questões sociais e políticas importantes do mundo atual. Em resumo, o ensino da filosofia pode desempenhar um papel importante no combate às fake news e no fortalecimento da democracia, ajudando as pessoas a compreender melhor os fundamentos da democracia, a desenvolver habilidades para participar ativamente da democracia e a promover a cidadania responsável e a conscientização social.

Ao longo da história, o ensino de filosofia tem tido um papel importante no combate às *fake news* e no fortalecimento da democracia de várias maneiras. Na Grécia antiga, por exemplo, o ensino da filosofia era visto como uma forma de preparar os jovens para a vida pública e a cidadania responsável. Os filósofos gregos, como Platão e Aristóteles, incentivaram o pensamento crítico e a reflexão sobre as ideias, o que poderia ajudar as pessoas a distinguir o que é verdadeiro do que é falso.

Na Idade Média, o ensino da filosofia foi principalmente transmitido através de mosteiros e escolas religiosas e foi utilizado como uma ferramenta para compreender a Bíblia e o cristianismo. Nesse sentido, o ensino da filosofia poderia ter contribuído para o diálogo e o debate civilizado sobre ideias diferentes e para a compreensão mútua entre as pessoas.

No Renascimento, o ensino da filosofia passou a ser mais orientado para a prática, com ênfase na formação de líderes políticos e militares. Isso poderia ter contribuído para o desenvolvimento de habilidades importantes para participar ativamente da democracia, como a capacidade de formular argumentos claros e lógicos e de ouvir e considerar diferentes pontos de vista, o ensino de filosofia tem tido um papel importante na história no combate a mentira do *fake* e no fortalecimento da democracia, incentivando o pensamento crítico, o diálogo e o debate civilizado e o desenvolvimento de habilidades para participar ativamente da democracia.

De acordo com Kohan (2002), há uma situação de certa forma favorável ao ensino de filosofia no país. Pelo menos nas instituições educacionais, a filosofia ganha cada vez mais espaço. O autor considera que essa situação, entretanto, longe de ser contemplada benevolmente, precisa ser pensada criticamente. Segundo o autor, nós, professores de filosofia, precisamos lutar por condições econômicas, profissionais e políticas que tornem possível um ensino de filosofia que seja priorizado pelas escolas.

4 O PAPEL DO ENSINO DA FILOSOFIA PARA O COMBATE ÀS FAKE-NEWS E FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA

O ensino da filosofia incentiva o pensamento crítico, o que ajuda as pessoas a avaliar de maneira mais cuidadosa as informações que recebem e a distinguir o que é verdadeiro do que é falso. Isso é especialmente importante na era da internet, quando as pessoas são bombardeadas com uma quantidade enorme de informações, muitas vezes de fontes duvidosas. Em segundo lugar, o ensino da filosofia incentiva o diálogo e o debate civilizado sobre ideias diferentes, o que pode ajudar a promover a tolerância e a compreensão mútua. Isso é vital em uma democracia, pois a democracia depende da capacidade das pessoas de trabalhar juntas e chegar a acordos mesmo quando têm opiniões diferentes. Por fim, o ensino da filosofia também pode ajudar as pessoas a se tornarem mais conscientes de questões éticas e a avaliarem as consequências de suas ações. Isso pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e responsável. Em resumo, o ensino da filosofia pode desempenhar um papel fundamental no combate às fake news e no fortalecimento da democracia, pois incentiva o pensamento crítico, o diálogo e o debate civilizado e a sensibilização para questões éticas.

Além disso, o ensino da filosofia pode ajudar as pessoas a compreender melhor os fundamentos da democracia e a valorizá-la como um sistema de governo. A filosofia política tem uma longa história de reflexão sobre o que é a democracia e por que ela é importante, o que pode ajudar as pessoas a ter uma compreensão mais profunda desses temas. O ensino da filosofia também pode ajudar as pessoas a desenvolver habilidades importantes para participar ativamente da democracia, como a capacidade de formular argumentos claros e lógicos, de ouvir e considerar diferentes pontos de vista e de trabalhar em conjunto com outras pessoas para resolver problemas. Por fim, o ensino da filosofia pode promover a cidadania responsável e a conscientização social, o que é fundamental para o funcionamento saudável de uma democracia. Isso inclui a compreensão dos direitos e deveres de cada indivíduo em uma sociedade democrática, bem como a conscientização das questões sociais e políticas importantes do mundo atual. Em resumo, o ensino da filosofia pode desempenhar um papel importante no combate às fake news e no fortalecimento da democracia, ajudando as pessoas a compreender melhor os fundamentos da democracia, a desenvolver habilidades para participar ativamente da democracia e a promover a cidadania responsável e a conscientização social.

4.1 O ensino de filosofia: aspectos históricos

Ao longo da história, o ensino de filosofia tem tido um papel importante no combate às fake news e no fortalecimento da democracia de várias maneiras. Na Grécia antiga, por exemplo, o ensino da filosofia era visto como uma forma de preparar os jovens para a vida pública e a cidadania responsável. Os filósofos gregos, como Platão e Aristóteles, incentivaram o pensamento crítico e a reflexão sobre as ideias, o que poderia ajudar as pessoas a distinguir o que é verdadeiro do que é falso.

Na Idade Média, o ensino da filosofia foi principalmente transmitido através de mosteiros e escolas religiosas e foi utilizado como uma ferramenta para compreender a Bíblia e o cristianismo. Nesse sentido, o ensino da filosofia poderia ter contribuído para o diálogo e o debate civilizado sobre ideias diferentes e para a compreensão mútua entre as pessoas.

No Renascimento, o ensino da filosofia passou a ser mais orientado para a prática, com ênfase na formação de líderes políticos e militares. Isso poderia ter contribuído para o desenvolvimento de habilidades importantes para participar ativamente da democracia, como a capacidade de formular argumentos claros e lógicos e de ouvir e considerar diferentes pontos de vista, o ensino de filosofia tem tido um papel importante na história no combate a mentira do *fake* e no fortalecimento da democracia, incentivando o pensamento crítico, o diálogo e o debate civilizado e o desenvolvimento de habilidades para participar ativamente da democracia.

O ensino médio é uma etapa importante na educação de um indivíduo e a filosofia pode desempenhar um papel importante nesse processo de aprendizagem. A filosofia busca compreender o mundo e os problemas fundamentais da existência humana através do raciocínio crítico e da reflexão profunda. Existem várias formas pelas quais a filosofia pode ser ensinada no ensino médio. Alguns exemplos incluem:

1. Estudo de textos filosóficos clássicos: os alunos podem ler e discutir textos de filósofos importantes, como Platão, Aristóteles, Descartes, Kant, entre outros, a fim de compreender suas ideias e sua influência na história da filosofia;

2. Análise de questões filosóficas contemporâneas: os alunos podem estudar questões atuais, como a ética das tecnologias emergentes, o significado da vida ou a natureza da realidade, e considerar diferentes perspectivas filosóficas sobre esses temas.
3. Debate e diálogo: os alunos podem participar de debates e diálogos sobre questões filosóficas, o que os ajuda a desenvolver habilidades de pensamento crítico e de comunicação.

É importante e fundamental ressaltar e pode até parecer repetitivo, mas em sua maioria grandes expectativas sobre o assunto de filosofia no ensino médio, o professor do campo desempenha um papel importante na demonstração teórica e prática para que fique clara a importância desse conhecimento para os mais variados aspectos mais complexos da vida, são muitas as dificuldades e os limites a enfrentar, a começar pelo pouco tempo de cinquenta minutos por semana para desenvolver conceitos e discussões tão complexas. Consideradas por muitos professores como para desenvolver tantas competências nos alunos ou por exemplo, o fato de a maioria dos vestibulares não cobrar pela disciplina em seus editais e provas, salvo alguns que já apresentam a lista de conteúdos, como o exame do ensino médio a mais importante de porta de entrada para o ensino superior no Brasil, o que traz uma quantidade não desprezível de Filosofia no campo das humanidades:

Em contrapartida, vale lembrar que, além de não ser uma opção pessoal do estudante de nível médio cursar filosofia, no seu percurso escolar, ele acaba sendo induzido a priorizar uma formação técnico-profissionalizante e/ou a preparação para prestar um exame vestibular. Nesse território, fica difícil atribuir significação à filosofia: ela não é disciplina profissionalizante nem tem sido, como regra geral, matéria do vestibular. Impossível, portanto, situar um eventual interesse pela aprendizagem filosófica no horizonte dos objetivos práticos utilitários inerentes à escola de nível médio. (LIDIA RODRIGO, 2014, p. 36).

O objetivo da aprendizagem filosófica no ensino médio é ajudar os alunos a pensar de forma crítica e reflexiva sobre questões fundamentais da existência humana e a desenvolver habilidades de pensamento lógico e argumentação. Além disso, a filosofia pode ajudar os alunos a compreender e apreciar a riqueza e a diversidade das perspectivas humanas e a se tornarem cidadãos mais conscientes e ativos.

4.2 A importância da filosofia na criação dos sentidos

Quando falamos de Filosofia, logo vem à mente a ideia de conceituá-la, sentimentos, pessoas, fenômenos sociais, políticos, religiosos, educacionais, dilemas éticos, ciência e linguagem. Tudo é objeto de discussão e conceituação filosófica. Quando observamos as obras ao final do curso, sejam elas de graduação ou de ciclos superiores, rapidamente percebemos a quantidade de obras que trazem títulos como "O conceito de amor em Platão", "A liberdade de Spinoza" ou "O conceito de liberdade" modernidade em Bauman". A conceitualização é uma prática filosófica difícil e às vezes essencial.

Alguns pensadores como o Filósofo alemão Friedrich Nietzsche, que viveu no final do século XIX, tentaram destacar a atribuição de conceitos à realidade que, em suma, não seria capaz de abarcar toda a multiplicidade e variedade da realidade, sendo a comunicação ela mesma um ato, criadora de verdades inusitadas e dotada de prerrogativas que aproxima a linguagem poética da relação humana com as emoções e seus impulsos vitais, como demonstrado por Nietzsche em sua famosa passagem de *verdade e mentira no sentido extramoral* (1983, p. 48):

Todo conceito nasce por igualação do não-igual. Assim como é certo que nunca uma folha é inteiramente igual a um a outra, é certo que o conceito de folha é formado por arbitrário abandono dessas diferenças individuais, por um esquecer-se do que é distintivo, e desperta então a representação, 80 como se na natureza além das folhas houvesse algo, que fosse "folha", uma espécie de folha primordial, segundo a qual todas as folhas fossem tecidas, desenhadas, recortadas, coloridas, frisadas, pintadas, mas por mãos inábeis, de tal modo que nenhum exemplar tivesse saído correto e fidedigno como cópia fiel da forma primordial. (NIETZSCHE, 1983, p. 48).

No entanto, os alunos não precisam ser obrigados a produzir um conceito altamente original, o romance filosófico. Como mencionado anteriormente, o objetivo da filosofia no ensino médio não é a formação de novos filósofos, mas a compreensão básica da disciplina que, enraizada em sua história, capaz de desenvolver pensamento crítico, autonomia, o fortalecimento da cidadania e da consciência democrática, gerando a emancipação e a política dos alunos frente a si mesmos e ao que já é bastante pretensioso. Portanto, essa formação do conceito deve se dar pela possibilidade de pensar o que foi pensado, com atualizações e significados que aos poucos permitam aos alunos pensar o agora, o contexto em que eles se encontram em suas experiências.

5 REFORMA DO ENSINO MÉDIO E O DESPREZO À FILOSOFIA

Percebemos até aqui, a grande tarefa da filosofia na construção de um sujeito crítico, porém o ensino de filosofia está envolto em políticas educacionais que muitas vezes não contribuem para a eficácia do mesmo junto aos jovens. A Reforma do Ensino Médio no Brasil, que foi aprovada em 2017 e está em fase de implementação, tem como um de seus objetivos ajustar a grade curricular para que sejam oferecidos cursos mais voltados para a formação profissional dos estudantes. Como parte dessa reforma, muitas disciplinas, incluindo a filosofia, foram consideradas "eletivas", o que significa que os estudantes podem escolhê-las se quiserem, mas não são obrigados a fazê-lo. O fato de a filosofia ser considerada uma disciplina "eletiva" pode ser visto como um desprezo à sua importância, pois essa disciplina tem um papel fundamental para a formação do cidadão, pois ajuda a desenvolver habilidades importantes para a compreensão e interpretação do mundo e a capacidade de se posicionar frente às questões morais e éticas. Com relação à MP 746/2016, aprovada na lei 13.415/2017, dentre o conjunto de mudanças impostas, destaca-se a retirada do ensino de filosofia como disciplina no ensino médio. Esta lei modificou outras disciplinas do currículo básico, porém, este artigo foca a disciplina de filosofia, que passa de obrigatória para os conteúdos e práticas da base curricular nacional. Essa alteração pode remontar a algumas décadas no que diz respeito à legitimidade do ensino de filosofia e garantia de sua oferta no currículo da educação brasileira. De acordo com Costa (2021), a MP 746/16 reforça as contradições entre a história da educação no Brasil e o ensino da filosofia, onde se observam pequenos certos períodos e retrocessos em outros, pois estava relacionado com o governo políticas, por vezes consideradas perigosas, em ponto de serem retiradas do currículo escolar. O autor ainda destaca a relação entre essa política educacional e o contexto econômico em que vivemos:

No contexto atual, o modelo neoliberal tem sido o maior responsável pela retirada do ensino de filosofia do currículo, pois está presente nas ações governamentais e em suas políticas, e, direta ou indiretamente direcionam os rumos das políticas educacionais, fazendo com que os governos adequar o currículo às ideologias de quem está no poder e, a filosofia passa a ser considerada desnecessária pelo sistema capitalista e pelo mercado, que busca a formação de mão de obra, desprovida de pensamento crítico. (COSTA, 2021, p.306)

Para enfrentar a nova reforma do ensino médio é fundamental seguir o caminho histórico da filosofia como disciplina escolar no contexto da educação brasileira. O que será

Destacado diz respeito à retirada da filosofia do currículo escolar durante a ditadura militar, a acusação de ideologização, por ter supostamente ameaçado a ordem desejada pelo que é produzido segundo Costa; Subtil (2016, p.30): “para não servir aos interesses econômicos e ideológicos da época”. Assim, as disciplinas que propunham o desenvolvimento do aluno foram retiradas do programa escolar, passando a incluir a disciplina de Filosofia. Ressalte-se que:

O Golpe Militar no Brasil protagonizou uma série de mudanças e reformas. Em se tratando do ensino de filosofia, a partir do ano de 1964, permanece como disciplina optativa, seguindo as alterações da Lei n. 4.024 (1961), continuando assim até o ano de 1971, quando foi excluída do currículo e proibida de ser ensinada nas escolas(COSTA; SUBTIL, 2016, p. 30).

Nesse sentido, podemos ver que a filosofia subordinada a interesses políticos, e mesmo se aprovada como disciplina obrigatória no currículo, não se consolida, porque coloca em risco o poder da classe dominante, quando é ensinado no sentido da formação de uma mente crítica, com vistas à emancipação humana. O que se pode dizer, entretanto, é que o ensino de filosofia não é uma prioridade, porque não faz parte do projeto político do grupo que está no poder no país desde 2016. A aprovação dessas mudanças representou um lamentável retrocesso na formação dos jovens brasileiros, pois, como temos quando a filosofia não era garantida pela lei, raramente constituía o currículo do ensino público no Brasil.

A filosofia é uma disciplina indispensável, ela se relaciona com outras áreas do conhecimento como a história, a literatura, a sociologia e a psicologia, e oferece uma compreensão mais ampla e profunda das questões contemporâneas e históricas. É importante notar que a Reforma do Ensino Médio propõe a oferta de formação técnica aos estudantes, mas isso não significa que a filosofia e outras disciplinas humanas não são importantes para a formação integral do indivíduo. A necessidade de formação técnica deve ser equilibrada com a formação humanística, e a filosofia deve fazer parte da grade curricular para garantir uma educação completa. Costa destaca que a Lei 13.415/2017 contribui para essa priorização da técnica voltada aos interesses do mercado:

A aprovação final da Lei n. 13.415/2017, reforça o caráter da formação dos estudantes voltada às necessidades impostas pelo mercado. Quando se restringe o conhecimento historicamente acumulado e conhecimentos ligados ao campo da filosofia, da sociologia, da arte, se prioriza a formação técnica, como consequência, haja visto a inclusão da área técnica como parte da formação no ensino médio, e a restrição da carga horária destinada à BNCC à 1800 horas (mil e oitocentas horas)do total da carga horária

do ensino médio, como consta no parágrafo 5o da Lei 13.415/2017 “A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino.” (BRASIL, 2017). (COSTA, 2021, p.321).

Além disso, a filosofia tem um papel importante na formação da consciência crítica, na capacidade de compreender e questionar as ideias e valores que regem a nossa sociedade. A filosofia ajuda os estudantes a se posicionarem de forma crítica e conscientemente diante das questões políticas, éticas e sociais, e a desenvolver sua capacidade de participação cidadã. É importante destacar também que ao limitar a oferta da filosofia, estamos limitando a diversidade de ideias e pensamentos que os estudantes têm acesso. Isso pode levar a uma sociedade com menos capacidade de debate e menos disposta a considerar diferentes perspectivas. A filosofia é uma disciplina que desde a antiguidade tem proposto reflexões, questionamentos e críticas aos status quo, e essas críticas podem ser vistas como o primeiro passo para mudanças e progressos. Sendo mais claro, a Reforma do Ensino Médio no Brasil tem como objetivo ajustar a grade curricular para a formação profissional dos estudantes, mas a filosofia tem um papel importante na formação integral dos indivíduos. A filosofia contribui para o desenvolvimento de habilidades importantes, para a compreensão e interpretação do mundo e para a capacidade de se posicionar frente às questões morais e éticas. Limitar a oferta da filosofia pode levar a uma sociedade com menos capacidade de debate e menos disposta a considerar diferentes perspectivas.

Sem a filosofia no ensino médio, os estudantes podem perder a oportunidade de desenvolver habilidades valiosas como pensamento crítico, análise de argumentos, e capacidade de questionar suposições. A filosofia também pode ajudar os estudantes a compreender melhor as questões éticas e morais enfrentadas pela sociedade, e a desenvolver sua capacidade de tomar decisões informadas e fundamentadas, a remoção dessa disciplina do ensino médio pode limitar a compreensão dos estudantes sobre as principais ideias e pensadores que têm influenciado a história e a cultura. A filosofia pode fornecer contexto histórico e cultural para entender os problemas contemporâneos e pode ajudar os estudantes a desenvolver uma compreensão mais profunda e ampla do mundo. Sem a filosofia, os estudantes também poderiam perder a oportunidade de desenvolver sua capacidade de comunicar-se de forma clara e lógica, e de ouvir e considerar pontos de vista diferentes dos seus próprios. Estas habilidades são valiosas em vários campos e setores, incluindo a política, a ciência, as artes, os negócios e outros. A disciplina é importante no ensino médio porque ajuda os estudantes a desenvolver habilidades valiosas e dá a eles uma compreensão mais

profunda e ampla do mundo. Remover a filosofia do ensino médio pode ter um impacto negativo na formação dos estudantes e na sociedade como um todo.

Em síntese, foi possível compreender o grande e importante papel da filosofia no combate às *fake News*, por outro lado também evidenciamos que a efetividade desse papel depende de políticas educacionais, de lutas e mobilizações sociais pela valorização da filosofia no currículo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vivemos em uma vulnerabilidade social e digital, as grandes empresas estão criando novas tecnologias todos os dias com uma clara intenção de manipular e moldar o comportamento dos indivíduos, em outras palavras, essas empresas ditam o código de comportamento das pessoas hoje. Situação que se agrava com a difusão do *Fake* que condiciona o pensamento, de forma a deixar os usuários distantes da realidade. A notícia é criada com vários objetivos: depreciar uma empresa, um político, uma celebridade, entre outros fins, bem como inferências trágicas, podendo atingir até a saúde. A perpetuação dessa *fake news*, ela própria instável, se deve à confiança exagerada de pessoas que acreditam na veracidade do conteúdo sem buscar fontes alternativas.

Este trabalho buscou problematizar o impacto das *fake news* para a democracia, realizamos uma reflexão sobre as redes sociais e meios de comunicação, sendo possível analisar o contexto da realidade que vivemos, o impacto gerado através do *fake* que consegue até mesmo ludibriar o indivíduo facilmente. Embora o *Facebook* e o *WhatsApp* estejam apresentando medidas para o combate às *fake news*, o ideal seria que o governo criasse leis mais rigorosas direcionadas à pessoas e organizações que compartilham esse tipo de notícia. Poderiam ter campanhas com o objetivo de conscientizar a população quanto à importância da verificação da veracidade do conteúdo que consome, e as consequências decorrentes do compartilhamento de conteúdo falso através das redes sociais. Uma alternativa poderia ser uma possível criação de um algoritmo capaz de identificar se determinada notícia é ou não verdadeira, por meio da análise de padrões de escrita presentes na notícia, utilizando-se de inteligência artificial e aprendizagem de máquina, o que poderia acelerar o processo de suspensão da conta que está espalhando o *fake*.

Analisando o impacto sobre a democracia, compreendemos porque as pessoas precisam de informações verdadeiras para participar de forma ativa na política. A filosofia assume então o papel de atuar como um alerta para o que é supérfluo, rápido, apressado, superficial, mesquinho, fugaz e preconceituoso. Percebemos que a filosofia pode contribuir para que os jovens tenham um olhar atento, capaz de mergulhar nos oceanos da realidade para tentar ver o invisível, o inédito. Essa realidade profunda, como abordada no Filme *Matrix*, às vezes tem sabor pouco apetecível.

O professor de filosofia no ensino médio, tem uma dupla missão, ajudar seus alunos para que tenham bons resultados no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e vestibular, pois afinal pode representar uma mudança significativa de níveis existenciais para os alunos, porém, também os preparando para serem cidadãos dotados de uma capacidade crítica que os habilite a uma vida eticamente e consciente. Ao abordarmos o papel do ensino da filosofia para o combate às fake-news e fortalecimento da democracia, discorreremos sobre currículo do ensino médio, e percebemos que a disciplina de filosofia vem sofrendo vários ataques. Parece não haver consciência por parte daqueles que elaboram as políticas de que a filosofia é fundamental no processo de formação do cidadão.

Como trabalho futuro, pode-se pensar em criar uma metodologia para ser aplicada em sala de aula para os profissionais de ciências humanas, o intuito é fazer com que o profissional que leciona filosofia nas redes públicas e privadas tenha o dever de não só explicar o processo mas de mostrar na prática o *fake*. O problema das *fake news* veio para ficar por tempo indeterminado mas dentro da filosofia conhecemos o *fake* como “mentira”, então através dos filósofos clássicos e contemporâneos temos uma base para refletir com os alunos em sala de aula. Teóricos como Nietzsche, Foucault, Sócrates, Platão e Descartes entre outros podem contribuir para que os alunos saiam da sua zona de conforto. Rodas de conversa podem ser desenvolvidas, colocando o aluno em outro contexto social que seria facilmente afetado pelas *fake news*, usando por exemplo os indígenas, um povo que em 2020 foi brutalmente afetado pelas mentiras da internet e meios de comunicação digital. O tema das vacinas também pode ser abordado como exemplo, as diversas *fake News*, de que as pessoas vacinadas se tornaram "jacarés" ou morreriam.

Em um último capítulo abordamos o desprezo à filosofia principalmente em governos mais autoritários e a importância da formação crítica para o combate a *fake news*. Portanto, a filosofia é sim capaz de despertar e desenvolver a autonomia, orientando a construção de saberes diferentes e específicos, atuando como parte necessária para a formação completa prevista na legislação vigente que rege a educação no país. A filosofia assume então o papel de agente bloqueador, não apenas para revelar o gosto, mas para quebrar os paradigmas e pressupostos daqueles que nunca olharam para nada criticamente. O professor de filosofia, como iniciador, tem uma dupla tarefa: ajudar os seus alunos para que tenham sucesso nos exames de admissão no mercado de trabalho e no ensino superior com o ingresso na faculdade. O professor tem um papel muito relevante no processo de formação do indivíduo como agente de mudança, preparando-o também, e concomitantemente, para ser dotado de uma capacidade crítica. Capacidade esta que lhe permite viver uma vida ética consciente, exigindo que seus governantes se comportem da mesma forma, e que finalmente o mundo

seja um lugar melhor para se viver. Por meio do ensino de filosofia podemos fomentar o surgimento de novos filósofos e pensadores, para que no futuro possamos nos relacionar de forma consciente e emancipada com a tecnologia.

REFERÊNCIAS

ALLCOTT, H.; GENTZKOV, M. (2017) “**Social media and fake news in the 2016 election**”. Disponível em: <https://web.stanford.edu/~gentzkow/research/fakenews.pdf>. Acesso em 05 out. 2022

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 5ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2015.

ARNAUDO, D. (2017) “**Computational Propaganda in Brazil: Social Bots during Elections**”. Disponível em: <http://comprop.oii.ox.ac.uk/wp-content/uploads/sites/89/2017/06/Comprop-Brazil-1.pdf>. Acesso em 20 set. 2022

BENKLER, Yochai; FARIS, Robert; ROBERTS, Hal. **Network propaganda: manipulation, disinformation, and radicalization in American Politics**. Oxford, UK: Oxford University Press, 2018.

BRANCO, S. (2017) “**Fake News e os Caminhos para Fora da Bolha**”. Disponível em: http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/4758/2017_branco_fake_news%20caminhos.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 05 out. 2022

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 10 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. **Medida Provisória Nº 746-B/2016**. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho de 2007. Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1517294&filename=Tramitacao-MPV+746/2016. Acesso em: 10 out. 2022.

em:<http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/educacaoprofissional-cresce-em-2019-e-alcanca-1-9-milhao-de-matriculados-mulheres-sao-maioria/21206>. Acesso em: 30.dez..2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&layout=download&Itemid=30192> Acesso em: 30 dez. 2022.

BRITES, Francielly; PORCELLO, Flávio; Verdade x Mentira: **A ameaça das fake news nas eleições de 2018 no Brasil**. In: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

CARMELINO, Ana Cristina; POSSENTI, Sírio. Charge, Memória e Polêmica: **o caso Bolsonaro. Diálogos Pertinentes**. Revista Científica de Letras, v. 15, n. 2, 2019

CHEN, Y.; CONROY, N. J; & RUBIN, V.. (2015) “**Misleading Online Content: Recognizing Clickbait as “False News”**”. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283721117_Misleading_Online_Content_Recognizing_Clickbait_as_False_News>. Acesso em 05 dez. 2022.

COSTA, R. O ensino de filosofia no Brasil e o contexto da reforma do ensino médio brasileiro em 2016. **Cadernos PET de Filosofia**. V. 18 , n. 2, agosto 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/petfilo/article/view/66875>. Acesso em 01 de dez de 2022.

COSTA, Regis Clemente da; SUBTIL, Maria José Dozza. **A ditadura militar no Brasil e a proibição do ensino de filosofia**: entre o tecnicismo e a subversão política. *Imagens da Educação*. Maringá -PR. v. 6, n. 2 (2016). Disponível em:<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/28805>. Acesso em 03 de out de 2022.

CUNNINGHAM, Frank. **Teorias da Democracia: uma introdução crítica**. Porto Alegre: Artmed, 2009

D’ANCONA, Matthew. Pós - verdade: **a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Barueri: Faro Editorial, 2018

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo.

Rio de Janeiro: Contraponto, 2003

Fundação Getúlio Vargas; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 2017

FERREIRINHA, NUNES, RAITZ. **As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas**. Revista de Administração Pública [online]. 2010, v. 44, n. 2 [Acessado 22 Dezembro 2022], pp. 367-383. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-76122010000200008>>. Epub 23 Jun 2010. ISSN 1982-3134. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122010000200008>.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GUIA DO ESTUDANTE, Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/wpcontent/uploads/sites/4/2020/11/vaza-falsiane.jpg?quality=100&strip=info>>. Acesso em 29.set.2022

JAMIESON, Kathleen Hall. **Cyberwar: how Russian hackers and trolls helped elect a president**. HighBridge Audio, 2018

KAKUTANI, Michiko. **A Morte da Verdade**: notas sobre a mentira na era Trump. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2018.

KOHAN, Walter Omar. **Perspectivas atuais do ensino de Filosofia no Brasil**. In: FÁVERO, Altair Alberto; RAUBER, Jaime José; KOHAN, Walter Omar (Org.). Um olhar sobre o ensino de Filosofia. Ijuí: Unijuí, 2002. p. 21-40

LIMA, T.C.S de; MIOTO, R.C.T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica. Katál, Florianópolis, v.10, spe, 2007

LOPES, G. (2018) “**Manuela D’Ávila apareceu usando camiseta com os dizeres “Jesus é Travesti?”**”. Disponível em: <<https://www.e-farsas.com/manuela-davila-apareceu-usando-camiseta-com-os-dizeres-jesus-e-travesti.html>> .Acesso em 29 set. 2022.

LOUREIRO R, GONÇALVES EC. **(Semi)Formação no contexto das fake news e da pós-verdade na sociedade excitada - de Adorno a Türcke**. Educ rev [Internet]. 2021;37(Educ. rev., 2021 37). Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-4698225778>. Acesso em 21nov2022

MAGRANI, E. (2014) “Democracia Conectada – A Internet como Ferramenta de Engajamento Político-Democrático”. FGV. Repositório. **Biblioteca digital**. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/14106/Democracia%20conectada.pdf>. Acesso em 03 dez. 2022.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6.ed. São Paulo/ SP: Atlas, 2007

MEDEIROS, A. Os perigos da indiferença à verdade. **Revista Uno**. Nº 27. 2017. Disponível em: https://www.revista-uno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf. Acesso em 20 nov 2022

MELLO, Patrícia Campos. A Máquina do Ódio: notas de uma repórter sobre fake news e violência digital. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

NIETZSCHE, Friedrich. **Para além do bem e do mal**. São Paulo: Lafonte, 2017.

NIETZSCHE, Friedrich. **Sobre verdade e mentira no sentido Extra-Moral**. São Paulo: Hedra, 2007.

NIETZSCHE, Friedrich. **Introdução teórica sobre verdade e mentira no sentido extramoral** (verão de 1873). São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PHILLIPS, Whitney. **The Oxygen of Amplification Better Practices for Reporting on Extremists, Antagonists, and Manipulators**. Data & Society Report. Data & Society Research Institute, 2018. Disponível em: <https://datasociety.net/output/oxygen-of-amplification/>. Acesso em: 19 dez. 2022 .

PHILLIPS, Whitney; MILNER, Ryan. **The Ambivalent Internet: Mischief, Oddity, and Antagonism Online**. Cambridge, UK: Polity Press, 2017.

PORTO JÚNIOR, O. (2018) “Uso de Bots nas Eleições Brasileiras”. Disponível em: <http://irisbh.com.br/o-uso-de-bots-nas-eleicoes-brasileiras/>. Acesso em 21 set. 2022.

QUIROS, Eduardo A. **Fake News versus Jornalismo livre e independente**. IN: Uno: desenvolvimento e ideias. São Paulo: Editora Mattavelli, 2017.

REGATTIERI, Lorena Lucas. **Bots como agentes de expressão: Regime de visibilidades e o poder de criar redes**. *Contracampo*, Niterói, v. 38, n.2, p. 130-149, ago./nov. 2019.

RODRIGO, Lídia Maria. **Aprender filosofia ou aprender a filosofar: a propósito da tese kantiana**. In: GALLO, Sílvio; DANELON, Márcio; CORNELLI, Gabriele. *Ensino de filosofia – teoria e prática*. Ijuí: Unijuí, 2004. p. 91-99. SANGER, David. *The Perfect Weapon: war, sabotage, and fear in the cyber age*. Danvers: Crown Publishing Group, 2018.

SHAO, Chengcheng et al. **The spread of low-credibility content by social bots**. *Nature Communications*, v.9, 2018. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41467-018-06930-7>. Acesso em: 18 dez. 2022.

SANTOS, A. (2017) **“O Impacto do Big Data e dos Algoritmos nas Campanhas Eleitorais”**. Disponível em: <https://itsrio.org/wp-content/uploads/2017/03/Andreia-Santos-V-revisado.pdf>. Acesso em 03 dez. 2022.

SANCHES WÜNSCH, M., & ALVES FERREIRA, N. (2022). O Impacto das Fake News na Democracia e o Papel da Cláusula Democrática. *Revista Da Faculdade De Direito Da Universidade Federal De Uberlândia*, 49(2), 472–497. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/RFADIR-v49n2a2021-61276>. Acesso em 20 janeiro 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **O ensino da Filosofia: entre a estrutura e o evento**. In: GALLO, Sílvio; DANELON Márcio; CORNELLI, Gabriele (Orgs.). *Ensino de Filosofia: teoria e prática*. Ijuí: Unijuí, 2004

SOUZA, G; ARAÚJO, F; BUENO, M. **A influência das Fake News nos Processos Eleitorais do Brasil e dos Estados Unidos**. Trabalho de Conclusão de Curso. *Universidade Mackenzie*. São Paulo-SP. 2019. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/27577>. Acesso em 20nov2022.